

EDITORIAL

A Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais é um periódico que centra seu esforço em trazer a comunidade científica um conjunto de textos que analisa a relação sociedade e natureza, numa perspectiva de compreender as relações dialéticas e contraditórias dos processos de produção e reprodução do espaço geográfico. Desde 2012, a revista apresenta reflexões que trazem à tona as técnicas, as formas, os atores, as representações, os discursos e um conjunto de ações que constituem uma formação socioespacial.

O periódico é uma publicação científica com forte saber criativo e interpretativo ao mobilizar vários métodos e caminhos metodológicos que possibilitam uma interpretação das diversas realidades socioespaciais. Sobre o prisma de correntes e orientações filosóficas das mais variadas, possibilita ao pesquisador-leitor um leque de visões e reflexões em artigos científicos, ensaios, resenhas e entrevistas. Ao mesmo tempo, sua criatividade está ligada a um posicionamento com forte responsabilidade social, numa visão totalizante da relação homem e meio.

Nesse caminho criativo e interpretativo, a publicação oferece mais um volume com treze textos que é fruto de um esforço coletivo de pesquisadores da Geografia e de áreas afins que se debruçaram sobre questões complexas do processo de produção do espaço. Dentre as várias temáticas abordadas, destacamos nessa edição um conjunto de textos que centram suas análises sobre a problemática da pandemia da COVID-19. Destacamos que a terceira seção da revista intitulada de Dossiê COVID-19 apresenta um conjunto de cinco escritos sobre o processo de espacialização da COVID-19 em diversos contextos. São reflexões, com base no saber geográfico, que buscam compreender o padrão espacial da doença, trazendo a importância desse debate para o atual contexto.

É importante destacar que o presente volume está estruturado em três seções, sendo: a primeira, com sete artigos; a segunda seção, composta por uma entrevista; e, a última seção, com cinco textos que compõem um dossiê sobre a crise atual da pandemia da COVID-19.

Na seção Artigo, o primeiro texto intitulado Requalificação da zona portuária e uso do espaço público no bairro do Recife, Recife/PE, escrito por Felipe Ribeiro Gonzaga Marangoni, procurou analisar a implementação do projeto de requalificação da zona portuária do bairro do Recife, destacando os equipamentos implantados, os conflitos e contradições referentes ao uso e apropriação do espaço público.

O segundo artigo, Aspectos associados à saúde ambiental na UNIBOL Guarani, com autoria de Mirelle Stéphanie Pereira dos Santos, Anselmo César Vasconcelos Bezerra e Rodolfo Francisco Toledo Escalante, nos apresenta um escrito centrado num diagnóstico dos principais aspectos de saúde ambiental na UNIBOL Guarani, Bolívia. Os autores destacam a necessidade de um olhar mais atento do projeto da UNIBOL para questões ligadas à gestão do campus, como também das ações de melhoria da qualidade ambiental.

O terceiro trabalho, *A relação sociedade e natureza na transformação da paisagem urbana no processo de verticalização no bairro do Hipódromo, Recife/PE*, produto das reflexões de Áurea Nascimento de Siqueira Mesquita, André dos Santos, André Felipe de Oliveira Silva, Tiago Fernando de Holanda e Valéria Sandra de Oliveira Costa, apresenta uma análise da relação sociedade e natureza na produção do espaço através da transformação no bairro do Hipódromo, na cidade do Recife-PE.

No quarto escrito, *Guerras híbridas e Fake News: a escalada da autoverdade*, construído por Tiago de Moura Soeiro, João Gabriel Nascimento de Araújo e Francisco José Sobreira de Matos, observamos uma reflexão sobre como as fake news são utilizadas por grupos para controle e dominação social.

O quinto artigo, *A carcinicultura nos manguezais do Nordeste brasileiro: problemáticas socioambientais nas comunidades tradicionais*, de João Jorge Silva Júnior, Gilberto Nicacio e Gilberto Gonçalves Rodrigues, traz uma reflexão centrada na problemática socioambiental da atividade da carcinicultura nos manguezais do Nordeste, destacando os conflitos e os principais impactos socioambientais que dão um caráter negativo da atividade.

Os vetores praianos na produção do espaço metropolitano do Recife, de autoria de Otávio Augusto Alves dos Santos, sexto texto da seção de artigos, é uma reflexão sobre como a praia se constitui como um vetor de produção do espaço metropolitano do Recife-PE, enfatizando como esse ambiente costeiro é uma área de expansão da urbanização da capital pernambucana.

O último texto dessa seção intitulado de *Território usado, pandemias e ações (socialmente) consequentes*, de Cláudio Jorge Moura de Castilho, analisa a relação entre território usado e pandemia da COVID-19, dentro de um contexto de forte desigualdade socioterritorial da cidade do Recife-PE.

Na segunda seção, os leitores terão acesso a entrevista intitulada *Pandemia e crise da reprodução social capitalista: entrevista com a Professora Ana Carolina Gonçalves Leite*. Nesse escrito, a professora do Departamento de Geografia da UFPE, além de fazer uma interpretação geográfica sobre a pandemia da COVID-19, destaca como o atual momento é uma das etapas do acontecer histórico do capitalismo globalizado, chamando atenção as consequências desse sistema econômico, político e ideológico.

Desejo a todos uma boa leitura!

Hugo Arruda de Morais
Natal/RN, verão de 2020.